

## Saúde

### **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA REPUDIA PROCEDIMENTOS MÉDICOS INCORRETOS NA SÉRIE SOB PRESSÃO DA TV GLOBO**

#### *TRAMA EXIBIU UMA CIRURGIA DE CÂNCER SEM BIÓPSIA, PROCEDIMENTO CONSIDERADO IMPRESCINDÍVEL PARA ESSA AÇÃO*

Na última quinta-feira, dia 13/06, a série Sob Pressão, da Rede Globo, que mostra os problemas geralmente existentes nos hospitais públicos, exibiu um episódio que abordava de forma errônea os procedimentos que devem ser tomados para cirurgia de pacientes com câncer.

A trama girou em torno de uma mulher, na faixa dos 50 anos, que já havia passado pela cirurgia de retirada de uma mama (mastectomia) e apareceu com uma possível lesão na outra mama. O procedimento adotado pelo cirurgião-geral e pelo clínico após a análise da mamografia realizada na hora foi imediata retirada da mama. Tudo isso sem a realização de uma biópsia ou sem a presença de um médico patologista.

“A Sociedade Brasileira de Patologia gostaria de enfatizar a importância do médico patologista no diagnóstico das neoplasias. Todo diagnóstico de câncer passa pela biópsia ou a retirada do material, onde esse médico especialista redige um laudo anatomopatológico, que auxilia a determinação do melhor tratamento pelo oncologista”, afirma Clovis Klock, presidente da SBP.

Por meio da biópsia e de outros exames realizados pelo patologista, como por exemplo o estudo imuno-histoquímico para a determinação dos receptores hormonais e o HER-2, que é possível determinar o melhor tipo de medicação. Além disso, caso não haja a biópsia anterior à cirurgia, é essencial a presença de um patologista, para que no ato seja analisado o material retirado, definindo se a lesão é maligna ou não para definir o que será feito nessa cirurgia, chamado esse ato de transoperatório de congelação

Sendo assim, a SBP se coloca à disposição da emissora e dos demais veículos de imprensa para auxiliar no esclarecimento de assuntos referentes à prática médica. “Entendemos que sempre é importante passarmos a ideia correta para o paciente, ajudando a tirarmos estigmas, principalmente dessa palavra câncer, que hoje sabemos que, com o diagnóstico preciso e inicial, nós temos muitas chances de cura ou de um tratamento em que é possível excelente qualidade de vida”, conclui Klock.